

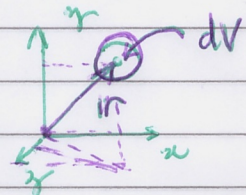
A Natureza ondulatória das partículas:

(II) Propriedades da "função de onda".

- ⊙ Einstein: "Deus não joga dados..."
- ⊙ A interpretação probabilística da Mecânica Quântica foi sugerida pela 1ª vez por Max Born (1928).
- ⊙ Segundo esta, a probabilidade é INTRINSECA à MQ.
- ⊙ O futuro não é previsível, mas apenas em probabilidade.

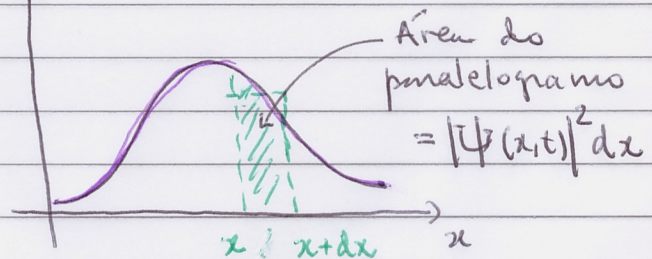
$$|\Psi(\vec{r}, t)|^2 d\vec{r} = P(\vec{r}, t) \underbrace{d\vec{r}}_{\text{body } dz} = P(\vec{r}, t) dV$$

= probabilidade de encontrar a partícula (cuja função de onda é  $\Psi(\vec{r}, t)$ ) em um elemento de volume  $dV$ , centrado no ponto  $\vec{r}$ , no instante de tempo  $t$ .



Em uma dimensão espacial (1D)

$$\rightarrow |\Psi(x, t)|^2 = P(x, t)$$



ou seja:  $P(x, t) dx = |\Psi(x, t)|^2 dx$

$|\Psi(x, t)|^2$  = probabilidade por unidade de comprimento (= "densidade de probabilidade").



⊙ Normalização da função de onda

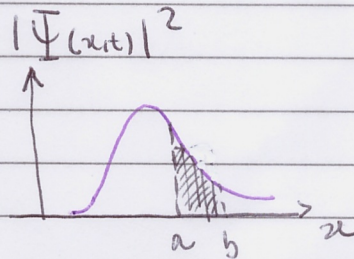
$$\int_{-\infty}^{+\infty} |\Psi(x,t)|^2 dx = \int_{-\infty}^{+\infty} \Psi^*(x,t) \Psi(x,t) dx = 1$$

$|\Psi(x,t)|^2$  = distribuição de probabilidade no ponto  $x$ , tempo  $t$ .

Idem em 3D

⊙ Probabilidade de encontrar a partícula na região  $[a, b]$

$$P_{AB} = \int_a^b |\Psi(x,t)|^2 dx$$



⊙ Grandezas físicas obtidas como "valores esperados"

$$\langle A(x) \rangle \equiv (\Psi, A\Psi) = \int_{-\infty}^{+\infty} \Psi^*(x,t) A(x) \Psi(x,t) dx$$

Exemplo: desvio padrão

$$\sigma = \langle \Delta x \rangle \equiv \left( \langle [x - \langle x \rangle]^2 \rangle \right)^{1/2} = \left( \langle x^2 \rangle - \langle x \rangle^2 \right)^{1/2}$$

$$\langle x^n \rangle = \int_{-\infty}^{+\infty} \Psi^*(x,t) x^n \Psi(x,t) dx = \int_{-\infty}^{+\infty} x^n \Psi^*(x,t) \Psi(x,t) dx$$



Princípio da Incerteza (Heisenberg 1927)

A natureza quântica das partículas impõe restrições na precisão de medidas simultâneas de grandezas que caracterizam o sistema.

Se uma medida da posição  $x$  for feita com precisão  $\Delta x$  ( $x \pm \Delta x$ ) e se uma medida do momento  $p_x$  for feita com precisão  $\Delta p_x$  ( $p_x \pm \Delta p_x$ ), então

$$\| \Delta x \Delta p_x \geq \hbar/2 \|$$

$$\hbar \sim 10^{-34} \text{ J}\cdot\text{s}$$

" " "  
 $\Delta x, \Delta p_x \dots$  INCERTEZAS

$$\Delta x = \sqrt{\langle x^2 \rangle - \langle x \rangle^2}$$

$$\Delta p_x = \sqrt{\langle p_x^2 \rangle - \langle p_x \rangle^2}$$

Da mesma forma: 
$$\left\{ \begin{array}{l} \Delta y \cdot \Delta p_y \geq \hbar/2 \\ \Delta z \cdot \Delta p_z \geq \hbar/2 \end{array} \right\} \|$$

Note: posição e momentos nas mesmas direções...

Existe outra relação entre "incertezas" envolvendo medidas de ENERGIA e TEMPO:

$$\| \Delta E \cdot \Delta t \geq \hbar/2 \|$$

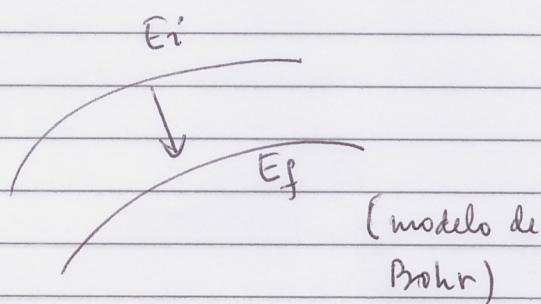


Exemplo: largura das raias espectrais

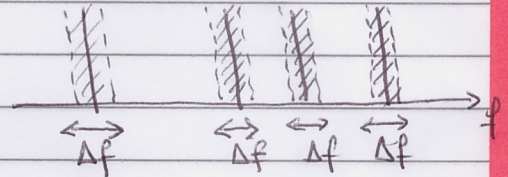
O tempo médio que um átomo em um estado excitado leva para decair (mudar de estado: de um estado de energia mais alta para um estado de energia mais baixa)

= vida média  $\tau$ .

Para  $\tau = 10^{-8} \text{ s}$ , usar o princípio da incerteza de Heisenberg para calcular a largura da raia  $\Delta f$  resultante desta vida média finita.



Ex: série de Balmer



$$\text{Diferença de energia} = E_i - E_f = hf \quad (\text{fóton})$$

A incerteza no instante da ocorrência do processo

$$\Delta t \sim \tau$$

Então, a incerteza na medida da energia do fóton resultante deste decaimento ( $E_i \rightarrow E_f$ ) é:

$$\Delta E_{\text{fóton}} = h \Delta f$$

$$\text{Mas } (\Delta E) \cdot (\Delta t) \sim h/2 \rightarrow h \cdot (\Delta f) \cdot \tau \sim h / (2\pi) \cdot 2$$

$$\Delta f \sim \frac{1}{(2\pi) \cdot 2 \cdot \tau} \sim 1.6 \times 10^7 \text{ Hz}$$

NOTE:  $f = \frac{c}{\lambda} = \frac{3 \times 10^8}{4 \times 10^{-7}} = 75 \times 10^1 \text{ Hz}$   
 $\lambda \sim 400 \text{ nm}$



\* Podemos a informação de que no instante  $t_1$  o átomo encontra-se no estado "i" e no instante  $t_2$ , o átomo encontra-se no estado "f". A incerteza no instante em que ocorreu o processo é, portanto:

$$\begin{cases} \Delta t = t_2 - t_1 = \tau = 10^{-8} \text{ s} \\ \Delta E_{\text{átomo}} = -\Delta E_{\text{fóton}} \end{cases}$$

Qual a origem do Princípio da Incerteza na MQ?

→ dualidade partícula / onda

$$\lambda = \frac{h}{p} = \frac{h}{mv}$$

$$\begin{array}{l} \text{eléttron} \\ \lambda_{\text{de Broglie}} = 2,4 \times 10^{-10} \text{ m} \end{array} \begin{cases} m_e = 9,11 \times 10^{-31} \text{ kg} \\ h = 6,63 \times 10^{-34} \text{ J}\cdot\text{s} \\ v = 3 \times 10^6 \text{ m/s} \end{cases}$$

$$\begin{array}{l} \text{bola} \\ \lambda_{\text{de Broglie}} = 1,7 \times 10^{-34} \text{ m} \end{array} \begin{cases} m_{\text{bola}} = 400 \text{ g} = 0,4 \text{ kg} \\ v_{\text{bola}} = 10 \text{ m/s} \end{cases}$$

$$\lambda_{\text{bola}} \ll \ll \ll \lambda_{\text{eléttron}}$$

não observável!

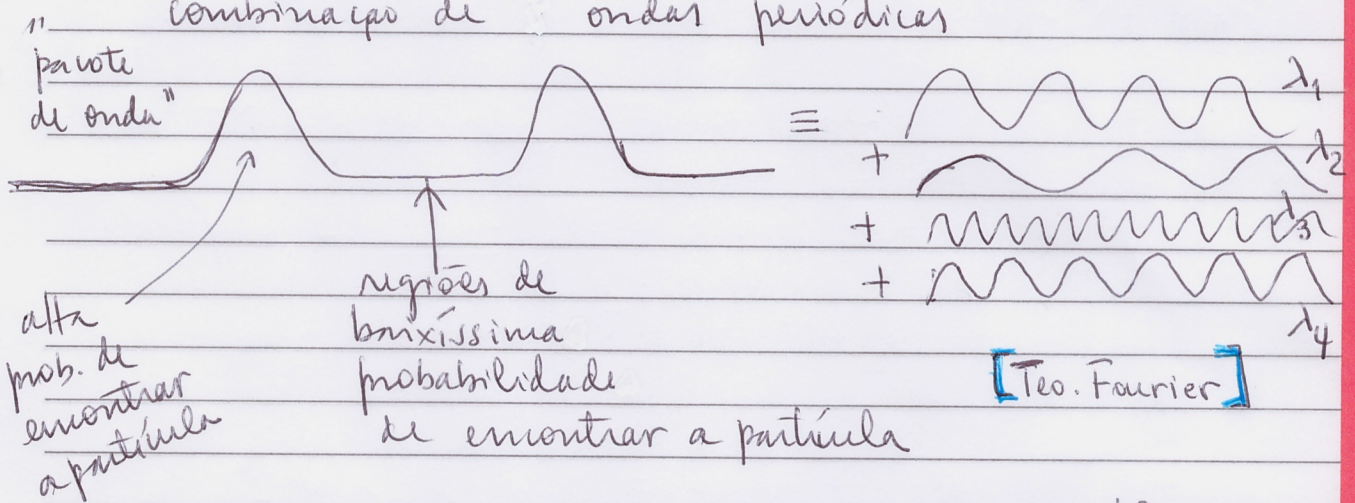
observável p.ex. difração.



- Uma partícula (clássica) existe em um ponto, por definição

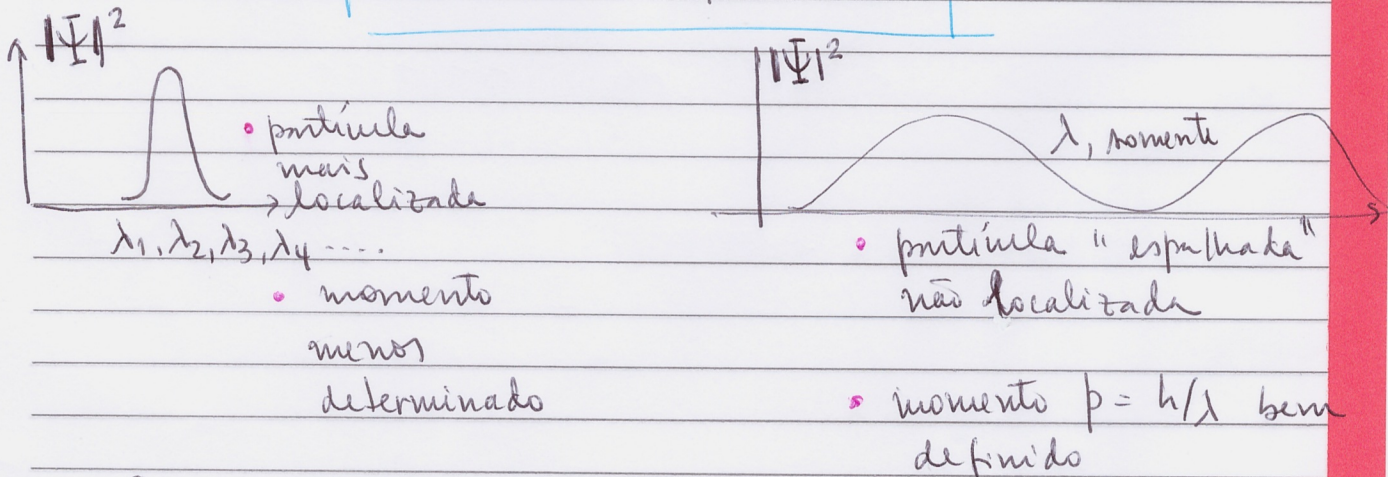
- ondas, por outro lado, representam perturbações espalhadas em todo espaço, se periódicas. Neste caso, são caracterizadas por um comprimento de onda  $\lambda$  e assim, um momento bem definido  $p$ .

- Uma perturbação <sup>NÃO</sup> periódica, LOCALIZADA, um pulso, por exemplo, pode ser representado por uma combinação de ondas periódicas  $\Rightarrow$  NESTE CASO, SUA POSIÇÃO É INDETERMINADA



• Mas neste caso, como há muitos  $\lambda$ 's, perdemos a informação sobre o momento...

De forma esquemática



• Compromisso com dualidade do objeto quântico:

$$\Delta x \cdot \Delta p_x \geq \hbar/2$$



Exemplo: Um elétron encontra-se em movimento com velocidade  $v_x = 2 \times 10^6 \text{ m/s}$ , ao longo do eixo  $x$ . Esta velocidade é medida com precisão de 0,50%. Qual é a incerteza mínima com a qual se pode medir simultaneamente a posição do elétron ao longo do eixo  $x$ ?

Solução:  $(\Delta x)(\Delta p_x) \geq \hbar/2$

mínima incerteza em  $x \Rightarrow \Delta x = \frac{\hbar}{2(\Delta p_x)}$

Quanto vale  $\Delta p_x$ ?

$p_x = m v_x$  (momento clássico pois  $v_x \ll c$ )

•  $\Delta p_x = (0,50\%) p_x = 0,005 p_x = 0,005 (m v_x)$

$(0,005) \cdot \left( 1,87 \times 10^{-24} \frac{\text{kg} \cdot \text{m}}{\text{s}} \right) = 9,35 \times 10^{-27} \text{ kg} \cdot \text{m/s}$

•  $\Delta x = \frac{\hbar}{2(\Delta p_x)} = \frac{(6,63 \times 10^{-34} \text{ J} \cdot \text{s})}{2 \cdot (9,35 \times 10^{-27})} \sim \underline{\underline{5,5 \text{ nm}}}$